

# Jubilaem



Uma chamada  
à conversão!

7

[TRANSFORMAR A  
MINHA VIDA, PARA  
RENOVAR A MISSÃO]

## Páscoa da ressurreição

Acenda uma luz ...

Túmulo  
Ressuscitado  
**Páscoa**  
2021

Subsídios de oração

Rezar com S. Paulo da Cruz a partir da experiência de Castellazzo

## Texto do Evangelho

EVANGELHO SEGUNDO  
S. JOÃO (20,1-9)

<sup>1</sup>No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo logo de manhã, ainda escuro, e viu retirada a pedra que o tapava.

<sup>2\*</sup>Correndo, foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, o que Jesus amava, e disse-lhes: «O Senhor foi levado do túmulo e não sabemos onde o puseram.»

<sup>3</sup>Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao túmulo.

<sup>4</sup>Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu mais do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. <sup>5</sup>Inclinou-se para observar e reparou que os panos de linho estavam espalmados no chão, mas não entrou.

<sup>6\*</sup>Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no túmulo e ficou admirado ao ver os panos de linho espalmados no chão, <sup>7\*</sup>ao passo que o lenço que tivera em volta da cabeça não estava espalmado no chão juntamente com os panos de linho, mas de outro modo, enrolado noutra posição.

<sup>8</sup>Então, entrou também o outro discípulo, o que tinha chegado primeiro ao túmulo. Viu e começou a crer, <sup>9\*</sup>pois ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

<sup>10</sup>A seguir, os discípulos regressaram a casa.

O que desejas  
resgatar -  
ressuscitar da  
tua essência?



# Meditação & texto de São Paulo da Cruz

(DO DIÁRIO ESPIRITUAL)

O que ilumina e dá sentido à nossa fé em Jesus Cristo é o acontecimento da sua ressurreição: “O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes pendurando-o num madeiro” (Actos 5:30). Deus, apaixonado pela vida dos seus filhos, pronunciou a sua palavra mais clara e definitiva a favor de Jesus, aprovou a sua vida fiel ao Pai e ao Reino, o seu ser para os outros. O estilo de vida de Jesus é o nosso dom e a nossa tarefa como cristãos.



**Ainda estava escuro...** A luz ainda era fraca e pálida, também na fé. Parece que tudo está perdido com a morte de Jesus... não há muita esperança: “...nós esperávamos que ele fosse o libertador de Israel...” (Lc 24, 21), há tristeza, perplexidade e medo, parece que é melhor seguir outro caminho e refazer a história (Lc 24, 13-14). É o primeiro dia da semana, muito cedo: começa um novo tempo, é o alvorecer de um novo dia: um homem novo e uma humanidade nova nascem do lado aberto de Jesus.

Subsídios de oração

Rezar com S. Paulo da Cruz a partir da experiência de Castellazzo



**Maria Madalena vai ao túmulo.** “No primeiro dia da semana, pela manhã, Jesus ressuscitou dos mortos e apareceu a Maria Madalena, de quem expulsara sete demónios” (Mc 16,9). Madalena, uma mulher que experimentou fortemente a sua fraqueza, a sua lama, a falta de sentido na vida; contudo, ela conheceu Cristo e a sua vida mudou. Admiramos a sua prontidão e sensibilidade, o seu amor e tristeza, ao procurar o cadáver de Jesus para o ungir. Maria é um sinal das buscas que nós, seres humanos, estamos continuamente a fazer: O que procuro, hoje, na minha vida? Quem procuro na vida?

**A pedra foi tirada,** o túmulo está vazio: “**Levaram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o pusseram**”. A mensagem é clara: a morte foi vencida! O que fizemos hoje de Jesus ressuscitado na Igreja e no mundo? Quem O levou? É o Senhor em quem acreditamos, um Cristo cheio de vida que nos dá esperança, ou um Cristo cuja memória se desvanece pouco a pouco nos nossos corações e que nos dá pouco entusiasmo? Não podemos encontrar o Ressuscitado no exterior procurando provas documentais racionais ou autoritárias; encontramos-lo antes de mais, fazendo uma experiência interior de fé, dentro de nós próprios.

**Ele viu e acreditou...** O Ressuscitado tornar-se-á presente a partir do processo que cada um vive no seu interior, porque essa é a maneira de ser de Deus, a partir do interior de cada pessoa: “*Que Cristo viva nos vossos corações através da fé*” (Ef 3,17). **O discípulo amigo de Jesus** viu, sem entrar, o túmulo vazio, as ligaduras e o sudário e acreditou que o Senhor tinha ressuscitado. Na



# Jubilaem

Subsídios de oração

sua ausência, ele descobre já a sua presença. Não sucede o mesmo com **Simão Pedro**: ele entrou no túmulo, viu a mesma coisa que o outro discípulo e não acreditou; ele e outros precisarão de aparições e até de tocar em Jesus para poderem acreditar. É como se “amizade” e “intimidade” abrissem os olhos da fé mais do que a autoridade e o poder. É o “amor” que nos faz testemunhar e desfrutar do inacreditável, do invisível.

O mundo de hoje precisa de homens e mulheres radicalmente empenhados e apaixonados pela vida, presentes a celebrar a Páscoa onde quer que a morte ocorra. Celebrar a Páscoa e acreditar na ressurreição também nos pede para ler os sinais de vida que estão entre nós: esperança, alegria, serviço, misericórdia, fé, oração, liturgia, ternura, os esforços de tantos que lutam por uma sociedade mais humana... Isto é colocar-nos nas pegadas do Ressuscitado, reconhecê-lo naquele que está ao nosso lado e deixar-se encontrar por ele (Ullbarri Fl).

Não deixemos que nos roubem a esperança quando procuramos, tentamos, e parece que não encontramos nada. Talvez não saibamos “onde o puseram”, vamos tentar partilhar, pedir ajuda e continuar a procurar, como Maria Madalena, que finalmente encontrou o Ressuscitado em pessoa, sentiu-se chamada pelo seu nome e recebeu dele a missão de ir e anunciar a sua ressurreição a outros (Jo 20,11-18).

Para S. Paulo da Cruz, a dor, o sofrimento e a morte não são nem o fim nem o objectivo da vida, mas formas de alcançar uma união mais íntima com Deus através do amor; isto significa paz, alegria e felicidade da alma. Ele escreveu à sua mãe: *“Aqueles que sofrem por amor de Deus ajudam Jesus a carregar a sua cruz e, conseqüentemente, partilharão da sua glória no céu, algo a ser pedido continuamente na oração e a dispor-se da melhor maneira possível para a obter”* (Carta I, 94).

E, noutra ocasião, aconselha: *“Morra felizmente dessa preciosa morte mística... e renasçamos para uma nova vida deificante no Verbo divino Cristo Jesus”* (MMXVII). Também: *“Cantemos na companhia dos cortesãos do céu: Aleluia, que significa, Louvado seja o Senhor... para o cantarmos como devemos, devemos despojarmo-os do homem velho e vestir o homem novo, que é Jesus Cristo”* (Carta I, 63).

Junto ao túmulo vazio lembro-me e revivo a minha história: as buscas, os encontros e mal-entendidos, as esperanças e alegrias, as dúvidas e sofrimentos, a viagem da minha fé... À luz da ressurreição de Jesus, talvez eu comece a compreender.

Alegrai-vos que a luz e a esperança continuam a florescer em tantas pessoas e espaços onde o Senhor ressuscitou ou está a ressuscitar. Graças a Deus por isso.

Rezar com S. Paulo da Cruz a partir da experiência de Castellazzo





## Gesto [Luz]

Apagar todas as luzes da capela ou sala e acender uma vela enquanto se ouve a seguinte canção: Ligue uma luz, de Marcos Witt  
<https://www.youtube.com/watch?v=1Xz07sP1Pfc>

*Acende uma luz e deixa-a brilhar, a luz de Jesus que brilha em todo o lugar / Não a nodes esconder, não se pode ficar calado perante tal necessidade. / Acende uma luz na escuridão*

*Como então invocarão aquele em que não acreditaram / e como acreditarão naquele de quem ainda não ouviram falar? / e como irão eles ouvir se ninguém lhes pregar.*

*Belos são os pés daqueles que anunciam a paz, / as boas novas de Jesus.*

Se for considerado oportuno, a vela será passada de uma para a outra, ao mesmo tempo que dizemos os nossos nomes em voz alta, acompanhada de uma profissão de fé:  
Eu..., creio em... e quero ser luz para...

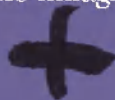
## Subsídios de oração

### Oração

Abraça-me com força, Jesus de Nazaré,  
Tu que conheces o pavor e a agonia.  
Tu que conheces a traição,  
o fracasso, o contratempo,  
estende a mão e curar a minha ferida.

Habita, Jesus, na dor humana,  
Tu que sabes de perseguição e exílio,  
tu que sabes de condenação e do martírio,  
vem falar-nos de nos tornar irmãos.

Acolhe os que sobram da terra,  
escuta aqueles que choram as suas quedas,  
olha para eles com o teu olhar de ternura,  
vigia as suas noites, ilumina os seus dias  
para que nunca percam a esperança,  
no milagre do teu túmulo vazio.



Rezar com S. Paulo da Cruz a partir da experiência de Castellazzo

# Páscoa



# Jubilaeum